



VOCÊ É O QUE VOCÊ DESCARTA:

Conscientização da geração e descarte de resíduos

Ana Paula Einhardt Nunes¹

Prof. Suzi Samá²

Resumo

Trabalhar com o tema “lixo” ou “reciclagem”, nas escolas, se tornou fundamental à medida que o consumo exacerbado pela sociedade já não possui limites. Educar os alunos para o futuro é conscientizá-los de seu papel na solução dos problemas ambientais que sofremos hoje. Acreditamos que o futuro da sociedade como um todo depende da conscientização sobre a importância da produção excessiva, reciclagem e descarte de resíduos. Trazer o tema para sala de aula, envolve, por parte do professor um empenho, que nem sempre será valorizado ou reconhecido, pois muitos ainda tratam o mesmo como desnecessário. Quando jogamos algo na lata de lixo, ele ainda vai muitas vezes, parar em lixões a céu aberto. Neste sentido este trabalho tem como intuito conscientizar os alunos do seu papel de cidadão consciente, por meio de um projeto interdisciplinar, que envolve reduzir, reciclar e descartar de forma correta os resíduos. Pequenas atitudes no dia a dia podem fazer toda a diferença. Começar reduzindo resíduos domésticos pode promover o repensar, dos alunos, sobre as diversas possibilidades para contribuir com a restauração do nosso meio ambiente, e a vislumbrar o lixo como algo útil.

Palavras-chave: Educação ambiental. Interdisciplinaridade. Reutilização. Reciclagem. Ensino Fundamental

1. Introdução

Trabalhar com educação ambiental em Ciências na atualidade não é apenas relevante e pertinente, mas extremamente necessário. Vivemos em uma sociedade consumista, que busca a praticidade sem considerar as consequências. Vamos aos supermercados e nos deparamos com nossos produtos de consumo envoltos em embalagens plásticas e descartáveis sem nenhuma utilidade. Embalagens estas que levarão anos até sua decomposição. A maioria delas será uma herança para filhos e netos pois ainda estarão aqui quando morrermos.

O lixo é o resultado de produtos oriundos de matérias primas não renováveis, materiais estes que quase sempre podem causar danos ao meio ambiente, sendo que

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. anaenunes.jc@gmail.com

² Dr^a em Educação em Ciências-Universidade Federal de Rio Grande-FURG

Guimarães (1995. P. 11) define meio ambiente como "...um conjunto de elementos vivos e não vivos que constituem o planeta terra". Conforme Reigota (1994, p. 9), "É necessário entender que o problema está no excessivo consumo desses recursos (naturais) por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos a qualidade de vida".

O fato de que nossa sociedade atravessa um ponto crítico é inegável. Isto se dá pela perda de valores não somente materiais mas também, valores fundamentais para o convívio em sociedade como, por exemplo, amizade, amor e afeto. Para Travassos (2004. p. 18) "A necessidade que existe é, na verdade, de mudança de valores."

Os alunos crescem em uma sociedade capitalista que valoriza o seu *status*. Estamos nos afundando em lixo, pois nunca se consumiu tanto quanto nas últimas décadas. De acordo com Zuben (1998) o Brasil produz cerca de 35 milhões de toneladas de lixo por ano, considerando somente resíduos urbanos. E este alto índice de resíduos gera, por consequência, descarte inadequado.

Trazer este tipo de discussão para a sala de aula pode ser fundamental para o futuro do meio ambiente. Temas como aquecimento global, a falta de água ou a poluição, estão sendo vividos hoje e não daqui a dez anos. Sendo assim, senti necessidade, diante da realidade da comunidade onde vivo, de desenvolver, no projeto do meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Ciências, um tema que é de urgência: a produção excessiva, e o descarte inadequado, dos resíduos

A escola onde o projeto foi desenvolvido situa-se no 5º distrito do Município de São Lourenço do Sul/RS. Atende alunos de uma comunidade quilombola e rural, bem como de outras localidades, tendo em vista sua grande área de abrangência. Esta escola conta com um amplo espaço aberto, possuindo em seu entorno árvores nativas e frutíferas, tendo sido algumas delas plantadas por professores e alunos, o que já evidencia a preocupação da escola com o meio ambiente. Para execução do projeto contei com o apoio da direção da escola, professores e funcionários.

Definida proposta do meu TCC surgiu o seguinte questionamento: Como trabalhar o tema da reciclagem com os alunos, que vivem esta realidade, de forma que eles consigam entender a importância do mesmo? Minha proposta foi trabalhar de forma interdisciplinar, onde os professores da escola realizassem atividades envolvendo os conteúdos de suas disciplinas. .

Desta forma, a proposta deste projeto atende ao Capítulo I, Art. 3º Inciso II da Lei nº 9.795 (BRASIL, 1999), segundo o qual determina que as instituições de ensino devem promover a Educação ambiental de maneira integrada aos seus programas educacionais. A participação voluntária dos professores da escola, bem como toda a rede de funcionários, agregou força ao projeto.

O presente trabalho tem por objetivo conscientizar os alunos para seu papel, enquanto seres sociológicos, na reciclagem e coleta de lixo. Promovendo, assim, o despertar para a necessidade do descarte correto dos resíduos, evitando problemas relacionados ao mesmo, como: doenças; proliferação de insetos e animais peçonhentos; e poluição do meio ambiente.

O texto está organizado em três seções. Em um primeiro momento apresentamos a revisão da literatura sobre os dois temas centrais deste projeto: educação ambiental e interdisciplinaridade. Na sequência detalhamos a proposta pedagógica, bem como a descrição das ações na escola. Por fim, tecemos algumas considerações.

2. Revisão da Literatura

O tema reciclagem é de grande importância e assume um papel fundamental na vida das pessoas que se preocupam com o futuro do meio ambiente. Reciclar não é somente deixar de gerar resíduos, mas sim diminuir a extração de recursos naturais e o acúmulo de lixo. Mas o que é lixo? Para Rodrigues e Cavinatto (2003, p. 6) "...lixo na linguagem técnica é sinônimo de resíduos sólidos e compreende os materiais descartados pelas atividades humanas"

Preparar os alunos para a participação efetiva na conservação do meio ambiente, por meio da reciclagem, também pode ser uma das atividades proposta pelo professor de ciências. Este pode utilizar diferentes métodos para incentivar e conscientizar os estudantes da importância da reciclagem, a fim de contribuir na formação cidadã dos alunos. Mas o que significa Conscientizar? Conforme Guimarães (2011)

[...] conscientizar não é simplesmente transmitir valores "verdes" do educador para o educando; essa é a lógica da educação "tradicional"; é, na verdade possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. (p. 31).

Percebemos então que a conscientização vai além de mostrar valores aos alunos. É necessária a construção de uma criticidade em relação ao modo de pensar e agir não apenas do aluno mas também de quem os rodeia. Permitindo a ele questionar ações no seu cotidiano e comunidade.

A seguir, apresentamos os dois temas centrais deste trabalho, a saber: Educação Ambiental e Interdisciplinaridade. As reflexões apresentadas nestas subseções subsidiaram a construção da proposta pedagógica deste artigo.

2.1 Educação Ambiental

A educação ambiental é importante na medida em que trabalha a inserção do aluno no meio. A partir desta, o indivíduo pode tomar consciência da responsabilidade de seus atos, bem como promover a mudança de hábitos e sua relação com o ambiente. Ao enxergar-se como pertencente a um processo natural, o aluno passa a ter outra perspectiva da realidade tornando-se autor neste processo de mudança.

Para Zakrzewski (2007, p. 202) possuir um sentimento de pertencimento ao meio e de responsabilidade por ele, conhecer e compreender o meio em que vivem e as inter-relações entre os diferentes elementos que o compõem, é condição essencial para a conservação da diversidade biológica e cultural de um território.

Visando uma consciência local é que se pauta este projeto, planejado para ser desenvolvido em uma comunidade rural, de baixa renda e que recebe alunos de variadas etnias e costumes, objetivando a construção da consciência da importância de cada um na comunidade.

2.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é importante no ambiente escolar, pois promove o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Desta forma, trabalhar interdisciplinarmente é explanar um tema de maneira que sua compreensão possa se tornar mais fácil. A partir do momento que o aluno não está sendo direcionado apenas para um conteúdo, e sim, sendo convidado a novas visões, pressupondo uma troca de informações entre as disciplinas, interligando-as, reescrevendo-as.

Pois esse conhecimento não se atem a uma fragmentação e sim a totalidade. Já que o conteúdo deixa de existir e cria-se então um tema, um assunto, onde podemos englobar diversas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade, no campo da ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade. Trata-se de um esforço no sentido de promover a elaboração de síntese que desenvolvam a contínua recomposição da unidade entre as múltiplas representações da realidade. (LÜCK, 1995, p. 59).

Assim, se faz necessária a superação das diferenças entre o atual modelo de ensino vigente, o saber fragmentado e a nossa realidade. Para que o aluno tenha mais interesse no aprendizado é importante uma mudança na organização do ensino para que este tenha conexão com a realidade do aluno.

[...] no momento em que a concepção interdisciplinar não é estanque e definida; a cada discussão são estabelecidas ações circulares e inter-relacionáveis na busca do desafio em desenvolver e reconhecer essa prática. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, em sua epistemologia e prática, está ancorada nesse movimento em espiral, uma vez que, possui uma característica polissêmica, e a desenvolvemos de maneira singular, ascendente ou descendente, dependendo do estado de compreensão que se tem sobre a referida temática (MARTINEZ, 2015, p. 14)

Trabalhar a interdisciplinaridade é um desafio que vai além de compor um currículo integrado e contextualizado. Para isso são necessárias ações na formação docente, conforme Martinez (2015), existe a necessidade de cursos que disponham ao professor uma forma de pensar e agir diferentemente do que temos hoje. Propiciando formas de mudar sua prática pedagógica, no intuito de construir uma identidade coletiva.

Currie (1998) propõe trabalhar a interdisciplinaridade em eixos, para que a criança compreenda a partir do seu “eu”, a importância que ela possui na sociedade. Para a autora de nada adianta fazer campanhas de conscientização sobre desperdício de água se as pessoas ainda escovam os dentes com a torneira aberta. Ainda segundo a autora as disciplinas estão entrelaçadas como fios, e é a partir desta metáfora que são abordados os temas sobre meio ambiente.

Para trabalhar o tema geração de resíduos, ou reciclagem, Currie (1998), apresenta sugestões de como abordar o assunto dentro de eixos norteadores, como

“Eu + o meio ambiente”, “Minha família + o meio ambiente”, dentre outros. Utilizando, primeiramente, como norte a criança, ou o “eu”, construindo com o aluno a ideia de que ele é produtor de lixo, observando primeiramente como isto acontece. Assim, a autora sugere que os alunos elaborem listas com o que consideram resíduos, e a partir destas listas, trabalham-se conjuntos, grupos, quadros, tabelas, ou gráficos.

Desta forma, é possível perceber que existem diversas possibilidades de se trabalhar o tema reciclagem de forma interdisciplinar em sala de aula, contribuindo para a compreensão dos conteúdos envolvidos na atividade.

3. Construindo a Proposta Pedagógica

Na localidade em que a escola está inserida o recolhimento de resíduos ocorre uma vez por semana, isto para não recicláveis. Os materiais recicláveis podem ser separados e entregues em postos de recolhimento, que ficam localizados em estabelecimentos comerciais. Contudo, caso a família tenha a disponibilidade de levá-lo até a cidade, ela pode fazê-lo trocando em um ponto de coleta da Prefeitura. Na cidade os materiais como papel, lata, jornal e outros recicláveis (exceto eletrônicos) podem ser trocados por mudas de árvores e flores.

Ainda assim, o destino do lixo nem sempre é o adequado. Por isto trabalhar na escola meios de incentivar a coleta, reciclagem e redução de lixo, são atitudes que podem corroborar para que os alunos levem estas vivências para casa, sendo este o foco principal do projeto.

A presente proposta foi realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental composta por 16 alunos, com idade de doze a dezoito anos, sendo eles dez meninas e sete meninos. As ações foram realizadas entre maio e junho de 2017, com duração de 14 dias, o que coincidiu com atividades do Dia do Meio Ambiente, 5 de junho.

Importante esclarecer que a escola já possui algumas ações que visam o despertar da consciência ambiental. Alguns dos materiais que obtivemos para trabalhar na oficina foram rolinhos de papel higiênico, que são guardados pelos funcionários que limpam o banheiro. As professoras dos anos iniciais trabalham com produção de materiais pedagógicos e brinquedos produzidos com materiais recicláveis.

Para a realização do projeto, inicialmente, foi realizado o contato com a professora regente de ciências, a qual se disponibilizou a auxiliar. Em um segundo

momento buscamos o diálogo com as outras professoras da turma a fim de verificar a adesão das mesmas a proposta. Com os alunos, o primeiro contato, foi realizado por meio de uma pesquisa, que teve por finalidade investigar a percepção destes em relação a reciclagem e a geração de resíduos, a qual apresentamos na próxima seção. Para realização da pesquisa e demais atividades foi solicitada a autorização dos responsáveis pelos alunos, por meio do Termo de consentimento (Apêndice 1).

A partir deste levantamento junto aos estudantes, a professora de Ciências planejou as próximas aulas a fim de tratar do tema e sanar as dúvidas dos alunos sobre a geração de resíduos e a reciclagem, identificadas na pesquisa realizada previamente. Também com base no tema proposto foram elaboradas as aulas das demais disciplinas, sendo que cada professora realizou seu planejamento, escolhendo sua maneira de abordagem. As disciplinas envolvidas foram Português, Matemática, Ensino Religioso, Artes, Ciências e Educação Física.

3.1 Percepção dos alunos em relação à geração de resíduos e a reciclagem

Na primeira semana do projeto, por meio de um questionário (Apêndice 2), procuramos saber qual o conhecimento dos alunos sobre o tema geração de resíduos e reciclagem. Algumas questões eram abertas (O que você entende por meio ambiente? O que é lixo pra você? O que você entende por reciclagem?); outras fechadas (Existe lixo jogado na mata, ou nas ruas no seu bairro ou comunidade? Como sua família descarta o lixo? Já ouviu falar sobre reciclagem? Se já sabe ouviu falar sobre reciclagem, você acha importante? O que você acha que pode ser reciclado?) e uma era mista (Podemos jogar lixo na rua, pois a água da chuva leva embora?), pois pedia para justificar a resposta.

A partir da análise das respostas, podemos observar que trata-se de uma turma homogênea, pois as concepções de meio ambiente e o que é lixo são semelhantes. Em relação as questões abertas observamos que nem todos conseguiram responder, três alunos deixaram em branco. (Tabela 1).

Tabela 1 – Resposta dos alunos a pergunta: O que você entende por meio ambiente?

Alunos	Respostas
1	Um lugar que não pode jogar lixo
2	O que eu entendo é que são árvores, os animais e as plantas
3	É onde os animais plantas e seres humanos vivem
4	Meio ambiente é o nosso lugar, ás arvores, o lugar onde moramos, ambiente de vida, plantas, seres humanos, etc.
5	É um lugar limpo, conservado e reciclado.
6	A gente deve cuidar do meio ambiente pois precisa dele pra sobreviver.
7	É onde as pessoas moram, Ex: as nossas “cosas” estão que estar limpas para mostrar um belo ambiente.
8	Natureza, ar, água, terra, vida.
9	É ter cuidado com o mundo que vivemos.
10	Uma coisa que precisa para os humanos viver e também devemos preservar.
11	É não jogar lixo nas ruas.
12	Entendo que devemos nos prevenir das doenças e não ficar jogando lixo no chão, para prevenirmos de várias coisas.
13	É plantas, seres vivos, água, etc.
14	É um ambiente limpo o local que não tem muita “sucadeira”

A partir das resposta percebemos a dificuldade de conceituar meio ambiente e a reprodução automatizada do assunto. Devido à grande inserção do tema: preservação do meio ambiente no nosso cotidiano, os alunos possuem essa visão de necessidade de preservação, mas poucos conseguem definir o que é meio ambiente.

Tabela 2 – Respostas dos alunos para a pergunta: O que é lixo pra você?

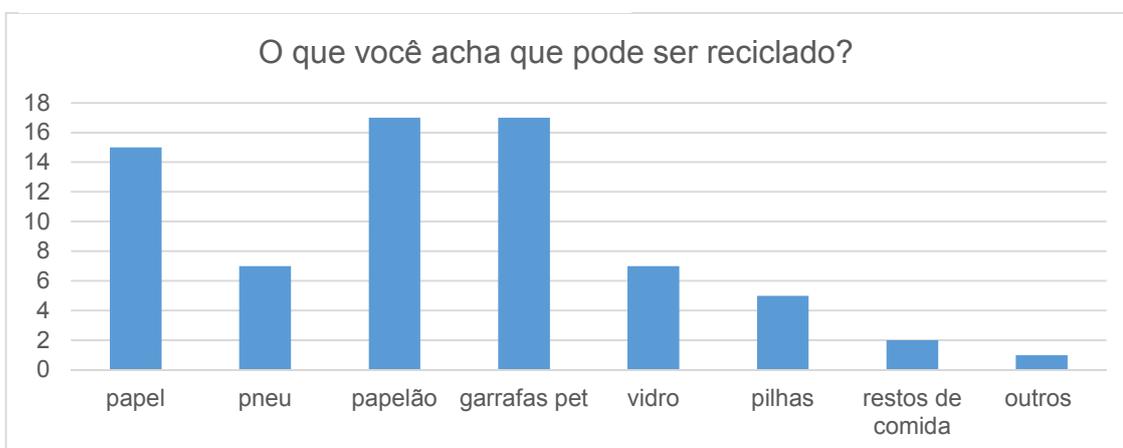
Alunos	Respostas
1	Aquilo que não se usa e joga fora.
2	É os resíduos que nós produzimos e as sucatas.
3	Restos de resíduos.
4	É os restos que sobram de comidas e objetos.
5	É o resto de coisas espalhadas pelo chão.
6	São os restos que sobram de algumas coisas.
7	É um objeto, alimento que as pessoas não usam mais.
8	Coisas que não usamos mais, e dá pra pôr no lixo.
9	Lixo.
10	Restos de materiais como papel, etc. Também de alimentos.
11	É quando você joga alguma coisa na rua e quando chove faz enchente prejudica o mundo.
12	É o que todo mundo joga no chão resíduos toco de cigarro e várias outras coisas.
13	Uma poluição.
14	O que a gente não usa mais.
15	É aquilo que quando acaba alguma coisa jogamos fora no lixo.
16	É tudo que foi usado antes.
17	É alguma coisa “sucia” onde tem lixo no chão e nas ruas.

Nas respostas da segunda pergunta vemos que os alunos consideram lixo, tudo aquilo que sobra, os restos e os resíduos. Esta questão foi trabalhada durante as aulas

de ciências no intuito de aprimorar estes conceitos, a fim de minimizar o descarte de resíduos de materiais passíveis de reciclagem

Já em relação às questões fechadas, no que diz respeito aos tipos de materiais que podem ser reciclados, somente papelão e garrafas plásticas foram citados por todos alunos, e apenas um aluno marcou todos os itens como recicláveis. Com base na Figura 1, constatamos que os alunos ainda ficam em dúvida sobre a diversidade de materiais que podem ser reciclados.

Figura 1 - Questão O que você acha que pode ser reciclado?



Fonte: Elaboração Própria

Em relação as perguntas “Como sua família descarta o lixo?” e “Existe lixo jogado na mata...?”, Figura 2 e 3, podemos perceber que mesmo tendo, a maioria, acesso ao recolhimento de resíduos, ainda é grande a falta de consciência ambiental por parte da comunidade, já que alguns alunos marcaram que existe lixo jogado na mata ou na rua na sua comunidade.

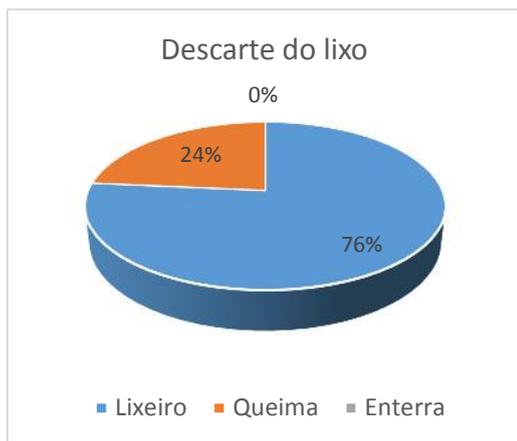


Figura 2 - Questão Como sua família descarta o lixo?



Figura 3 - Questão existe lixo jogado na mata?

Cerca de 24% dos alunos relataram que em suas residências o lixo é queimado. Este resultado evidencia que em uma proporção considerável de residências esta forma de descarte ainda está presente nesta comunidade. Segundo Blauth, Leme e Sudan, (2006) “queimar o lixo, embora aparentemente amenize um problema, acarreta vários outros. Aliás, a queima de qualquer resíduo ao ar livre - inclusive material de poda e folhas, nos nossos próprios jardins - é considerada fonte de poluição (p. 7).

Nas respostas a questão mista “Podemos jogar lixo na rua, pois a água da chuva leva embora?”, 100% dos alunos responderam que não. Na justificativa as resposta destacamos algumas como: “Se jogarmos lixo nas ruas vamos poluir o meio ambiente” (Estudante 4); ou ainda “porque vai fazer mais poluição” (Estudante 13). Porém nenhum aluno relatou sobre a demora no lixo em se decompor quando descartado de forma incorreta.

A decomposição lenta do lixo no meio ambiente, entre outros, é um motivo pelo qual não se deve jogá-lo na rua. O tema é importante e deve ser tratado em sala de aula. Os alunos precisam ter consciência sobre patogenias e degradações ambientais. Ter responsabilidade sobre seus atos só é possível se o educando sabe as consequências. Pois, como cobrar de um aluno que não jogue lixo na rua, se ele não entende conceitos como biodegradação, materiais inorgânicos ou ainda decomposição aeróbia e anaeróbia? Rodrigues e Cavinatto (2003. p. 29) definem de maneira objetiva biodegradação. “Todos os compostos orgânicos que sofrem decomposição, isto é, que servem de alimento aos micróbios, são chamados biodegradáveis, palavra que significa degradação ou decomposição biológica.” Os

mesmos autores utilizam o termo aeróbios para microrganismos decompositores na presença de oxigênio, e anaeróbios para microrganismos que realizam a decomposição sem oxigênio. Em relação aos germes patogênicos os autores afirmam que são micróbios capazes de causar doenças, que necessitam habitar o corpo de outros seres vivos (p. 34).

4. Colocando a mão na massa

Durante as aulas de ciências, as quais participei como observadora, foi trabalhado o tema reutilização e meio ambiente. A professora utilizou dados obtidos por meio do questionário, para nortear seu trabalho e conduzir sua aula.

A professora de Ensino Religioso, trabalhou a solidariedade. Aproveitando a reciclagem, ela solicitou que os alunos trouxessem tampas de garrafas pet (Figura 4). Este material foi adicionado ao que já foi recolhido com as turmas dos anos iniciais em que a professora também trabalhou a temática sobre reciclagem. Este material será doado a instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) desta cidade. Esta instituição, por meio de um projeto, recolhe estes materiais para posterior troca por equipamentos como cadeiras de rodas.



Figura 4 – Tampas de garrafas pet

Na disciplina de Artes foi realizada a oficina de reutilização de resíduos. Esta oficina teve a participação da professora de artes, mas foi conduzida por mim. Foi sugerido aos alunos que transformassem os materiais trazidos de suas residências, em algo que pudesse ser útil. Foram várias ideias, mostrando a diversidade de trabalhos que podem ser realizados com produtos que iriam para o lixo. Durante a

oficina os alunos utilizaram garrafas pets, caixas de leite, retalhos de tecidos, embalagens de presente, restos de madeira, cordões, entre outros (Figura 5 e 6).



Figura 5 – Alunos durante as oficinas



Figura 6 – Alunos durante as oficinas

No primeiro dia da oficina os alunos, quase não trouxeram materiais, porém diante da apresentação de alguns materiais por parte das professoras, eles iniciaram as atividades. Houve uma relutância em iniciar, contudo quando foi a segunda e última aula da oficina, eles já estavam bem mais envolvidos com a possibilidade de construir algo que utilizariam. Os trabalhos foram levados para suas residências, pois os alunos estavam bastante orgulhosos dos resultados. Figuras 7 e 8.



Figura 7 – Trabalhos realizados pelos alunos



Figura 8 – Trabalhos realizados pelos alunos

Na disciplina de português foi trabalhada uma produção textual, a partir do tema reciclagem. A professora de matemática utilizou dados sobre o tempo de degradação de cada material no meio ambiente na construção de tabelas e proporções de reciclagem no Brasil.

O projeto foi finalizado com a entrega de mudas de flores, que foram plantadas no jardim da escola pelos alunos (Figura 9,10). Esta atividade contou com a participação da professora de Educação Física, a qual coordena a ornamentação da escola quando se trata de paisagismo.



Figura 9 – Alunos realizando o plantio de mudas



Figura 10 – Alunos realizando o plantio de mudas

Durante o plantio das mudas de flores, tivemos momentos interessantes. Pude observar que mesmo a escola estando inserida em uma comunidade do campo, os alunos não possuem o hábito de “mexer” na terra. Esta constatação foi feita após diversos questionamentos, como, o que eu faço? Tiro o plástico da flor? É pra apertar a muda? E alguns alunos tampouco quiseram participar do plantio, ficaram apenas observando.

5. Conclusões

A proposta deste projeto teve a intenção de despertar nos alunos, do 7ºano do Ensino Fundamental, a importância da reciclagem e da reutilização de resíduos, enquanto seres pertencentes ao meio ambiente. Buscou-se relacionar o tema de forma interdisciplinar por acreditar-se que esta metodologia, não fragmentada de ensino, aumenta a possibilidade de apropriação do conhecimento por parte do aluno.

Pudemos perceber que existem inúmeras possibilidades de diálogos entre as disciplinas. Porém é necessário um planejamento prévio e bem estruturado com todos os envolvidos para que os objetivos sejam plenamente alcançados. A participação interdisciplinar é uma quebra de paradigma que deve ser ampliada constantemente, já que mudanças no atual sistema de ensino devem ser feitas.

A comunidade escolar é uma grande aliada quando se trata de educação ambiental. Foi importante o apoio de todos os envolvidos neste processo para que o tema se desenvolvesse com compromisso, qualidade e responsabilidade. A colaboração do corpo docente, direção, funcionários, pais e corpo discente escolar deram amplitude e poder de expansão ao projeto que poderá ter resultados também no convívio familiar.

O professor tem papel fundamental na vida escolar do aluno. É ele quem pode transformar as atividades da sala de aula, em algo prazeroso e construtivo. Interligar

os tipos de conhecimento e estabelecer conexões com o cotidiano pode sim colaborar com a melhoria na qualidade de ensino. Sendo assim, consideramos importante que o professor busque continuamente aperfeiçoar-se, de maneira que possa conseguir obter êxito em sua caminhada docente.

Durante o projeto pudemos contar com a participação efetiva dos professores. Isto transformou o aprendizado em uma atividade atrativa e descontraída para os alunos, que em alguns momentos nem percebiam o término da aula. Nas oficinas pudemos perceber o interesse crescente dos alunos em relação ao tema, ao longo da atividade. Quando exemplificadas as possibilidades de criação, e, com a evolução das aulas os alunos mostraram empolgação em produzir novos objetos

Analisando as atividades desenvolvidas, percebo que muito ainda poderia ser realizado. Como sugestão de trabalhos futuros propomos a compostagem, tendo em vista que a escola possui horta e jardins e ainda a reutilização de pneus, pois há uma borracharia bem próxima que pode ofertar este material. Em relação aos conteúdos, uma abordagem conceitual mais ampla no quesito decomposição dos resíduos tornaria o tema mais compreensível para os estudantes.

Uma das reflexões resultantes da experiência vivida ao longo da realização do TCC é que nem todos professores estão prontos para trabalhar de forma interdisciplinar. Seja por falta de vontade ou incompletudes durante a formação. Percebe-se que as desculpas para que não seja feito este tipo de trabalho são diversas, dentre elas destaco algumas das que vivenciei; “não estou trabalhando este conteúdo”; “não tenho tempo para esta atividade, pois estou com conteúdo atrasado”; ou “não tenho tempo”. Porém mesmo diante destes percalços a atividade interdisciplinar é satisfatória e enriquecedora. Não é uma tarefa fácil, mas deve ser realizada por professores que visam uma qualidade e melhoria no ensino, a fim de buscar mudanças de atitudes no coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>, Acesso em: 30 out. 2016.

BLAUTH, P; LEME, P. C; SUDAN, D. **Mitos Populares pró-lixo**. Disponível em: <http://amigosdemaua.net/projetos/GT-CONAPAM/mitos_pro-lixo.pdf> Acesso em: 14 jul. 17

CURRIE, K. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINEZ, M.L.S. Interdisciplinaridade: uma viagem em espiral no curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância. (**Tese de Doutorado**). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande:2015. Disponível em <<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010808.pdf>>, Acesso em: 17 nov. 2016.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____, M. (org). **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

RODRIGUES, F.L.; CAVINATTO, V. **LIXO: De onde vem? Para Onde vai?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

TRAVASSOS, É. G.. **A prática da EA nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ZAKRZEWSKI, S.B. A Educação Ambiental nas Escolas de Campo In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Ministério da Educação/MEC – Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007.

ZUBEN, F.V. **Meio Ambiente, Cidadania e Educação**. Departamento de Multimeios. Unicamp. Tetra Pak Ltda., 1998.

Apêndice 1 - Termo de Consentimento



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências na modalidade a
distância – FURG/EaD.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES DO PROJETO DE PESQUISA

Projeto de Pesquisa – Você é o que você descarta

Objetivo da pesquisa: Conscientizar os alunos sobre a importância do meio ambiente, reciclagem e redução do lixo.

Sua participação é muito importante. Asseguramos o sigilo absoluto referente às informações prestadas e à identidade do participante, preservadas mesmo após elaboração de relatório final deste estudo. Para esclarecimento de dúvidas ou para mais informações, entrar em contato pelo telefone (53) 98473-3819.

INFORMAÇÕES GERAIS

- ✓ Você está sendo convidado(a) para participar da coleta de dados para fins da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância da acadêmica Ana Paula Einhardt Nunes, sob a orientação da Prof^a Dr^a Suzi Samá.
- ✓ As atividades serão registradas através de imagens e questionários sem identificação do aluno, para posterior análise.
- ✓ A sua participação é **voluntária** e seus dados serão **confidenciais**. Seu verdadeiro nome não será escrito ou publicado em nenhum local. Toda informação será guardada com número de identificação.

VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO

Declaro que li o termo de consentimento acima e aceito participar da pesquisa.

RG do responsável pelo participante: _____

Assinatura do responsável pelo participante

Assinatura da pesquisadora

_____/_____/_____
Data

Data

Apêndice 2 - Questionário

Esse questionário tem como objetivo avaliar seu conhecimento, sobre o conceito referente ao Lixo.

Obrigada por sua colaboração.

Dados pessoais:

Idade: _____ Sexo: _____

1. O que você entende por meio ambiente? _____

2. O que é lixo pra você? _____

3. Existe lixo jogado na mata, ou nas ruas no seu bairro ou comunidade?
() sim () não

4. Como sua família descarta o lixo?
() enterra () queima () o caminhão do lixo leva

5. Já ouviu falar sobre reciclagem?
() sim () não

6. O que você entende por reciclagem? _____

7. Se já sabe ouviu falar sobre reciclagem, você acha importante?
() sim () não

8. O que você acha que pode ser reciclado?
() papel () pneu () papelão () garrafas de plástico
() vidro () pilhas () restos de comida
() Outros. Especificar _____

9. Podemos jogar lixo na rua pois a água da chuva leva embora.
() sim () não
Explique sua resposta? _____